

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva

Especialização em Gestão de Negócios, Controladoria e Finanças Corporativas pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação – IPOG
Contador do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Alagoas - SENAI/DR - AL
Rua São Francisco de Assis, 1806. Jatiúca. Maceió/AL. CEP: 57035-680
E-mail: cleiton_rodrigo2006@hotmail.com

Valdemir da Silva

Mestrado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Professor de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Avenida Lourival Melo Mota, S/n, Bloco 16, 1º andar. Tabuleiro do Martins.
Maceió/AL. CEP: 57072-970
E-mail: valdemir.silva@feac.ufal.br

Raidan Iago dos Santos

Mestrado em andamento em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo - USP
Avenida Bandeirantes, 3900. Vila Monte Alegre. Ribeirão Preto/SP. CEP: 14040-905
E-mail: raidaniago@usp.br

Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

Mestrado em andamento em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Avenida João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia/MG. CEP: 38408-902
E-mail: elayne.lima@ufu.br

RESUMO

O segmento educacional contribui para o desenvolvimento do Brasil por meio do avanço intelectual e cultural da sociedade. A partir dos anos 2000, com a criação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e do Programa Universidade Para Todos (PROUNI), a educação superior privada expandiu consideravelmente. Diante disso, o mercado educacional brasileiro tornou-se altamente competitivo. Contudo, em 2015, o cenário mudou drasticamente em virtude da recessão econômica aliada à redução dos recursos do FIES. Assim, as organizações precisaram se adequar a um mercado incerto e em constante transformação por meio do gerenciamento e controle dos custos, buscando auxiliar a gestão no processo decisório. O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o comportamento dos custos das empresas listadas na B3 durante o período de 2012 a 2019. A pesquisa classifica-se como descritiva, com abordagem quantitativa e análise documental, fazendo uso de demonstrações contábeis das empresas do segmento educacional listadas na B3, no período de 2012 a 2019. Os resultados demonstraram consecutivas variações positivas nas receitas, nos custos e nas despesas do

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

segmento durante o período analisado, desacelerando a partir do período entre 2015 e 2016. A média do segmento evidenciou que, aproximadamente, 50% da Receita Líquida Vendida (RLV) é destinada a cobrir o Custo dos Produtos Vendidos (CPV). Na análise de correlação, observou-se uma correlação positiva e forte entre o CPV e a RLV (0,991).

Palavras-chave: Serviços educacionais. Comportamento dos custos. B3.

Analysis of Cost Behavior in Companies in the Educational Services Sector Listed on B3

ABSTRACT

The education sector contributes to the development of Brazil through the intellectual and cultural advancement of society. From the 2000s, with the creation of the Higher Education Student Financing Fund (FIES) and the University for All Program (UNIPRO), private higher education expanded considerably. Given this, Brazilian educational market has become highly competitive. However, this scenario changed drastically in 2015 due to the economic recession combined with the reduction of FIES resources. Thus, organizations needed to adapt to an uncertain and constantly changing market through cost management and control, seeking to assist management in the decision-making process. This study aimed to investigate the cost behavior of companies listed on B3, from 2012 to 2019. This research is classified as descriptive, with a quantitative approach and document analysis, based on financial statements of companies in the educational sector listed on B3, from 2012 to 2019. The results showed consecutive positive variations in revenues, costs, and expenses in the sector during the analyzed period, decelerating in the period between 2015 and 2016. The sector average evidenced that approximately 50% of the Net Sales Revenue (NSR) was used to cover the Cost of Goods Sold (COGS). The correlation analysis showed that there was a positive and strong correlation between the COGS and the NSR (0,991).

Keywords: Educational services. Cost behavior. B3.

Análisis del Comportamiento de los Costes en Empresas del Sector de Servicios Educativos Listadas en B3

RESUMEN

El sector de la educación contribuye al desarrollo de Brasil a través del avance intelectual y cultural de la sociedad. A partir de la década del 2000, con la creación del Fondo de Financiación de Estudios Superiores (FIES) y del Programa Universidad para Todos (PROUNI), la educación superior privada se expandió considerablemente. Así, el mercado educativo brasileño se ha vuelto altamente competitivo. Sin embargo, este escenario cambió drásticamente en 2015 debido a la recesión económica combinada con la reducción de los recursos del FIES. Así, las organizaciones tuvieron que adaptarse a un mercado incierto y en constante cambio a través de la administración y el control de costes, buscando auxiliar a la gestión en la toma de decisiones. Este estudio tuvo como objetivo investigar el comportamiento de los

costes de las empresas listadas en B3, en el período de 2012 a 2019. Esta investigación se clasifica como descriptiva, con enfoque cuantitativo y análisis de documentos, con base en los datos financieros de las empresas del sector educativo listadas en B3, de 2012 a 2019. Los resultados mostraron variaciones positivas consecutivas en los ingresos, costos y gastos en el sector durante el período analizado, desacelerándose en el período comprendido entre 2015 y 2016. El promedio del sector evidenció que aproximadamente el 50% de los Ingresos por Ventas Netas (IVN) se utilizó para cubrir el Costo de los Bienes Vendidos (CBV). El análisis de correlación mostró que hubo una positiva y fuerte correlación entre el CBV y del IVN (0.991).

Palabras clave: Servicios educativos. Comportamiento de los costes. Sector.

1 INTRODUÇÃO

O cenário do ensino superior brasileiro oportuniza às instituições de educação a se adaptarem ao acirramento do mercado, por meio de alterações diretivas e, possivelmente, na natureza estratégica do ambiente operacional (Lima, & Cunha, 2016). Reforçando esse panorama, Bielschowsky (2020) manifesta que o crescimento do ensino superior no Brasil, sobretudo nas instituições de ensino superior (IES) privadas, aumentou em 256% nas duas primeiras décadas do atual século, passando de 2,37 milhões de matrículas em 1999 para 8,98 milhões em 2021.

Logo, diante dessa expansão, do aumento da competitividade e do mercado repleto de incertezas, as informações oriundas de custos estão se tornando progressivamente mais relevantes para o processo de tomada de decisão nas organizações, sejam essas industriais, comerciais ou de serviços (Garrison & Noreen, 2014). Destarte, a análise dos custos é um instrumento imprescindível para a gestão de qualquer organização, independentemente do segmento em que está inserida, envolvendo o planejamento e acompanhamento do comportamento dos custos (Carpes & Sott, 2007).

Além disso, esses autores declaram que as informações gerenciais auxiliam os gestores durante a tomada de decisões frente às incertezas do mercado, contribuindo para a perpetuidade e o crescimento das empresas. Corroborando com esse pensamento, Garrison e Noreen (2014) reconhecem que as empresas que, durante o processo decisório, não tomarem conhecimento dos custos envolvidos, e de como eles variam em função do nível de atividade, poderão obter efeitos desfavoráveis às organizações.

Na maioria das empresas, para a compreensão do comportamento de custos é primordial analisar o conjunto de custos e despesas de maior expressão, em relação às receitas, que são os Custos dos Produtos Vendidos (CPVs), as Despesas de Vendas (DVs) e, por fim, as Despesas Administrativas (DAs), pois são os gastos de maior representatividade dentro das organizações (Richartz & Borgert, 2014; Richartz, Borgert, & Lunkes, 2014; Borgert, Crispim, & Almeida, 2011; Crispim, Borgert, & Almeida, 2008).

Os estudos que abordam o comportamento de custos são relevantes, segundo Medeiros, Costa e Silva (2005), tanto para pesquisadores e acadêmicos como também para profissionais que atuam diretamente nas atividades empresariais, com ênfase para esses, que tem como principal foco a utilização do conhecimento de como os custos se comportam, mediante variação em função do nível de atividade, para que possam fundamentar as suas decisões estratégicas.

Nesse contexto, entre os mais diversos segmentos do mercado que contribuem para o desenvolvimento do país, existe a especificidade humana e subjetiva do serviço educacional essencial para o avanço intelectual e cultural de uma nação (Campos, 2017). Esse autor ainda esclarece que a educação assume um importante papel na construção da sociedade ao se destacar em relação à formação de caráter, ao conhecimento de valores éticos e ao desenvolvimento da visão crítica dos indivíduos.

A expansão da educação superior intensificou-se a partir dos anos 2000, com as criações do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e do Programa Universidade para Todos (PROUNI), os quais tinham como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior (Carbonari, 2011).

Diante do grande crescimento de instituições privadas no país, buscando atender uma demanda que o setor público não conseguia suprir por completo, o mercado educacional do Brasil tornou-se atrativo, porém altamente competitivo (Sordi, 2022). Assim, com a compreensão de que os incentivos governamentais respaldaram o desempenho positivo das empresas desse segmento, a redução de recursos para o FIES, anunciada pelo governo federal no final de 2015, juntamente com a conjuntura econômica do Brasil à época, impactaram diretamente nas receitas das instituições privadas nos anos seguintes (Santos, Chaves, & Paixão, 2021).

Esse impacto pôde ser observado ainda no segundo semestre daquele ano (2015), no qual o número de matrículas nas instituições privadas de ensino superior

apresentou queda de 30% quando comparado ao mesmo período de 2014, segundo apontamento do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) (Valor Econômico, 2015).

O segmento privado de educação precisou se ajustar a esse cenário, pouco propício à continuidade dos avanços que caracterizaram a sua trajetória em anos anteriores (Federação Nacional das Escolas Particulares [FENEP], 2016).

Considerando o contexto apresentado, a importância do segmento educacional para o desenvolvimento econômico e cultural do país e os cenários econômicos em que as empresas percorreram nos últimos anos, constata-se uma lacuna de pesquisa a ser observada, a qual inspirou o presente estudo e motivou a seguinte questão de pesquisa: **Como se comportaram os custos das empresas do segmento educacional listadas na B3 entre 2012 e 2019?**

Buscando responder à indagação, o objetivo desta pesquisa consiste em analisar o comportamento dos custos das empresas do segmento educacional, listadas na B3, entre 2012 e 2019.

Este estudo justifica-se em virtude do importante papel que as instituições de educação apresentam na vida da sociedade e da importância de mantê-las funcionando (Lemes Júnior, Espejo, Voese, & Lourenço, 2008). Apesar dessa relevância, esses pesquisadores também enfatizam que, diferentemente de outros segmentos econômicos, não podem alterar livremente os seus preços, ainda que surjam eventuais alterações nos seus custos.

O ensino superior em qualquer país requer investimento alto, em virtude da utilização intensiva de mão de obra qualificada, especialmente o corpo docente, bem como outros profissionais de apoio (McClure, Vamosiu, Titus, & Gray, 2022). Além disso, a operacionalização dos serviços de educação superior exige espaços físicos para absorver salas de aulas, laboratórios e instalações de máquinas e equipamentos caros (Derbentsev, Pasichnyk, Tulush, & Lomako, 2021). Esses recursos, quando utilizados ou não, implicam na realização de custos. Nessa perspectiva, para fornecer os serviços educacionais em condições economicamente estáveis, os gestores das instituições de ensino superior precisam compreender o comportamento dos custos.

A contribuição teórica deste estudo está alinhada ao arcabouço teórico e prático da ciência contábil e ao repensar significativo sobre o comportamento dos custos nas empresas prestadoras dos serviços de educação superior, com o intuito de trazer

informações econômicas que reflitam compreender as razões para as quais os custos dessas instituições se comportam e, assim, geri-los e torná-los eficazes, por meio da alocação e gestão dos recursos (McClure, Vamosiu, Titus, & Gray, 2022).

Apesar de as pesquisas realizadas provocarem análise do comportamento dos custos em outros setores econômicos (Silva, Leal, & Trindade, 2015; Magalhães, Elias, Felipe, & Borgert, 2017; Silva, Silva, Santos, Santos, & Costa, 2022), este estudo se diferencia pelo fato de investigar o comportamento dos custos no segmento de serviços educacionais, o qual ainda não foi investigado no cenário das pesquisas nacionais, conforme revisão sistemática realizada nos bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e *Google Scholar*

Em termos práticos, os achados dessa podem trazer informações e respaldar ações e decisões gerenciais, uma vez que a compreensão do comportamento dos custos justificam e fundamentam as suas escolhas e tomada de decisão (Hoffmann, 2017).

Esta pesquisa está dividida em cinco seções. Após essa introdução, é apresentado o referencial teórico acerca do comportamento dos custos e características e relevância do segmento educacional no Brasil. A terceira seção descreve a metodologia do estudo. A análise dos dados e resultados obtidos são apresentados na quarta seção, seguidos, finalmente, pelas considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão expostas as discussões apresentadas pela literatura no tocante à temática abordada neste estudo.

2.1 Comportamento dos Custos

De acordo com Horngren, Foster e Datar (2003), o comportamento dos custos é entendido como a evolução de como tais gastos acontecem em alguma relação com dados físicos de produção, venda ou outra atividade. Ampliando essa compreensão, Richartz et al. (2014) declararam que os custos vão se alterar em decorrência das variações no nível de atividades, no volume de vendas ou na estrutura operacional, levando em consideração as influências ambientais, sociais e econômicas.

Considerando que os custos possuem diferentes possibilidades de

comportamento, é fundamental para as organizações um conhecimento mais abrangente desses conceitos (Anderson, Banker, & Janakiraman, 2003; Silva, Silva, Vasconcelos, & Campelo, 2007). Assim sendo, é por meio da análise do comportamento dos custos que se pode compreender como se dá a reação e/ou variação desses custos, na medida em que acontece qualquer alteração nas atividades desenvolvidas na organização (Garrison & Noreen, 2014).

Partindo desse entendimento, a compreensão de como os custos se comportam oferece maiores chances de prognosticar sua trajetória em diversas circunstâncias, possibilitando elaborar melhor suas atividades e, em decorrência disso, maximizar o lucro (Fazoli, Reis, & Borgert, 2018; Sant'ana, Padilha, Cecon, Schuster, & Zonatto, 2019; Stimolo & Porporato, 2020; Cavichioli & Borgert, 2022).

O pressuposto clássico, na contabilidade de custos, é que a associação entre custos e receitas é simétrica quando da diminuição ou do aumento do nível de atividade. Seguindo esse pensamento, Horngren et al. (2003) sustentam que a magnitude de uma mudança nos custos depende, essencialmente, da extensão da alteração no nível de atividade e não da direção da mudança.

Alguns autores clássicos como Garrison e Noreen (2014) e Horngren et al. (2003) corroboram ao aludir que a contabilidade de custos no modelo tradicional relaciona os custos e atividades de maneira linear, isto é, tanto os custos quanto o nível de atividade alteram-se proporcionalmente, acarretando que, se o nível de atividade for alterado, os custos irão reagir de forma simétrica, variando em montante igual. Contudo, Porporato e Werbin (2010) apontam questionamentos que vão de encontro à visão tradicional, externando que o surgimento da variação dos custos não depende apenas das variações das atividades, mas também da direção dessa mudança (ascendente ou descendente), podendo apresentar comportamento não linear.

Exemplificando essa controvérsia, o estudo de Noreen e Soderstrom (1997) que, utilizando dados de hospitais do estado de Washington, descobriu que previsões mais precisas nas mudanças dos custos devem assumir que esses não vão se alterar em sua totalidade. Isso mostra que alguns custos sobem mais com o aumento no volume de atividade do que caem quando da diminuição das mesmas, indo, portanto, de encontro ao entendimento de que os custos mudam proporcionalmente às mudanças de atividade.

Um dos estudos mais relevantes é o modelo proposto por Anderson et al. (2003), o qual propôs um teste empírico que relaciona as mudanças nos custos com vendas, gerais e administrativos em relação à receita líquida de vendas, indicando que as alterações dos custos não se movem somente com as variações do volume de atividade, mas também com relação ao uso dos recursos comprometidos na operação da empresa, denominando-os de *sticky costs*.

Dessa forma, os pesquisadores fizeram uso de informações de 7.629 empresas do Estados Unidos, sendo o período de análise de 1979 a 1998. Os resultados, em síntese, confirmaram o pressuposto de que o comportamento dos custos é assimétrico, uma vez que esses aumentam 0,55% quando o nível de atividade sobe 1%, mas caem apenas 0,35% quando a demanda decresce em 1%, resultando, portanto, numa assimetria de 0,20%.

Medeiros et al. (2005), por sua vez, testaram a elasticidade assimétrica dos custos das empresas brasileiras diante das variações de receitas. Os autores realizaram uma regressão a partir de uma amostra de 198 empresas no período compreendido entre 1986 e 2003 e ratificaram que o modelo de custos assimétricos instituídos pelos pesquisadores Anderson et al. (2003) apresentaram total aplicabilidade no Brasil.

Por conseguinte, Richartz, Nunes, Borgert e Dorow (2011) identificaram o comportamento dos custos das empresas de Santa Catarina listadas no segmento de Fios e Tecidos da B3. Para o estudo, foram utilizadas informações das demonstrações financeiras oriundas da base de dados da Economática no período de 1990 a 2009, ajustadas pelos índices de inflação do IPCA e, baseadas na análise da estatística descritiva e no coeficiente de correlação linear de *Pearson*, evidenciando que o Custo dos Produtos Vendidos (CPV) consumiu, em média, 78,88% da Receita Líquida de Vendas (RLV), podendo-se observar que as empresas com maior faturamento possuíam melhor relação CPV/RLV.

A hipótese de que a assimetria dos custos é um fenômeno que resulta das decisões deliberadas dos gestores das empresas foi testada pelos pesquisadores Yasukata e Kajiwara (2011). Os autores chegaram à conclusão de que quando confrontados com uma queda nas vendas, os gestores consideram que esse declínio pode ser temporário e aguardam que as mesmas se recuperem num futuro próximo, assim, mantendo os recursos produtivos durante períodos de diminuição das vendas.

Em momentos de oscilações no volume de produção, as empresas que possuem maiores dificuldades para o gerenciamento das operações normalmente são as mesmas que possuem proporcionalmente mais custos fixos, em comparação aos custos totais. Isso se deve, portanto, à capacidade produtiva instalada em que alguns custos incorrem independentemente do nível de atividade da empresa (Porporato & Werbin, 2010).

Outra hipótese trabalhada, agora por Banker, Byzalov e Chen (2012), utilizou a premissa de que os países que tinham uma legislação mais protetora aos empregados tendem a proporcionar maior assimetria de custos, posto que a demissão de funcionários torna-se mais onerosa para a empresa quando há variação negativa no nível de atividade, aumentando o custo e, em decorrência, a assimetria do mesmo.

Para testar a referida premissa, os autores suscitaram um paralelo entre assimetria de custos e a legislação vigente de proteção ao empregado de cada país a partir de uma amostra composta por empresas de 19 países, abrangendo o período de 1990 a 2008. O resultado demonstrou congruência com a premissa, isto é, as empresas que tiveram assimetria de custos mais acentuada estão localizadas nos países que possuem uma legislação mais rigorosa na proteção aos empregados.

2.2 Características e Relevância do Segmento Educacional no Brasil

No Brasil o sistema educacional escolar é composto por dois níveis, são eles: educação básica e educação superior. Conforme a Lei nº 9.394 (1996), a educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, enquanto que a educação superior envolve os cursos sequenciais, de graduação, de pós-graduação e os de extensão.

Para Carbonari (2011), o sistema educacional do Brasil se consolidou em duas esferas bem definidas: a esfera pública, que envolve instituições públicas federais, estaduais e municipais; e a esfera privada, formada por instituições particulares, confessionais, comunitárias e filantrópicas. Nesse contexto, a ramificação particular tem expressiva participação no contexto nacional quando se refere à educação de nível superior. Complementando, Sampaio (2014) evidencia que o grande crescimento da participação do setor privado na educação superior parte da mobilização de recursos privados, por meio da implementação de políticas públicas de inclusão junto às instituições financeiras e às Instituições de Ensino Superior (IES),

e da orientação para o entendimento da demanda de mercado.

Iniciativas do Governo Federal, como o PROUNI (Programa Universidade para Todos), instituído em 2005, pela Lei nº 11.096, e o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior), instituído em 2001, por meio da Lei nº 10.260, foram extremamente relevantes para o progresso e estabelecimento da educação superior privada no país (Andrade Silva, Araújo, Lima, & Almeida, 2013).

Para compreender como essas iniciativas contribuíram às instituições privadas, Wainer e Melguizo (2018) se referiram ao PROUNI como sendo uma política destinada à concessão de bolsas de estudos para o pagamento das mensalidades de alunos em instituições privadas; e o FIES como um programa do governo em que os alunos recebem empréstimo para pagamento das mensalidades do curso superior, o qual seria pago apenas após a conclusão da graduação.

Esse movimento contribuiu para a ampliação do acesso ao ensino superior, especialmente entre as camadas sociais de menor poder aquisitivo (Rui, 2016), uma vez que as instituições públicas não foram capazes de atender a toda essa demanda, o que possibilitou a oportunidade de negócio aos empreendedores de instituições privadas.

Portanto, segundo Rui (2016), é possível afirmar que as políticas governamentais estimularam de maneira excepcional a criação de novas vagas na rede privada. Nesse contexto, no ano de 2015, o Brasil foi o quinto maior mercado de ensino superior do mundo e o maior da América Latina, com aproximadamente 8 milhões de matrículas (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2017).

De acordo com o censo do ensino superior do ano de 2021, que foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP] (2021), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), o Brasil possuía no ano de 2021 um total de 2.574 instituições de ensino superior, das quais 314 eram públicas, incluindo as instituições federais, estaduais e municipais, e a diferença de 2.260 pertencem à iniciativa privada, ou seja, cerca de 88% do total das instituições.

Quando se analisa o número total de alunos do ensino superior em 2021, o censo expõe que de um montante de 8.986.554 milhões de alunos matriculados, 6.910.660 milhões correspondem às matrículas no ensino privado, ou seja, aproximadamente 76,9% das matrículas de todo o país se concentravam em

instituições privadas.

Ademais, foi possível observar a distribuição de alunos matriculados no ensino superior privado por modalidade de ensino, em que cerca de 70,5% desses alunos estavam vinculados à modalidade presencial, enquanto que os outros 29,5% eram vinculados à modalidade de Ensino a Distância (EaD).

Porém, o mercado brasileiro na modalidade de ensino a distância vem crescendo de forma exponencial, atingindo um crescimento de 183,06% entre o período de 2009 a 2018 (Mello Silva, 2023). De acordo com o INEP (2021), essa modalidade foi fortalecida ainda mais devido ao isolamento social, causado pela pandemia provocada pela Covid-19, impulsionando o crescimento das matrículas à níveis formidáveis a partir de 2020, enquanto que, no mesmo período, a modalidade presencial cresceu apenas 19,25%.

Na Figura 1, ilustrada com base nos dados apresentados no censo da Educação de 2018, é possível observar a linha de crescimento ano a ano das duas modalidades.

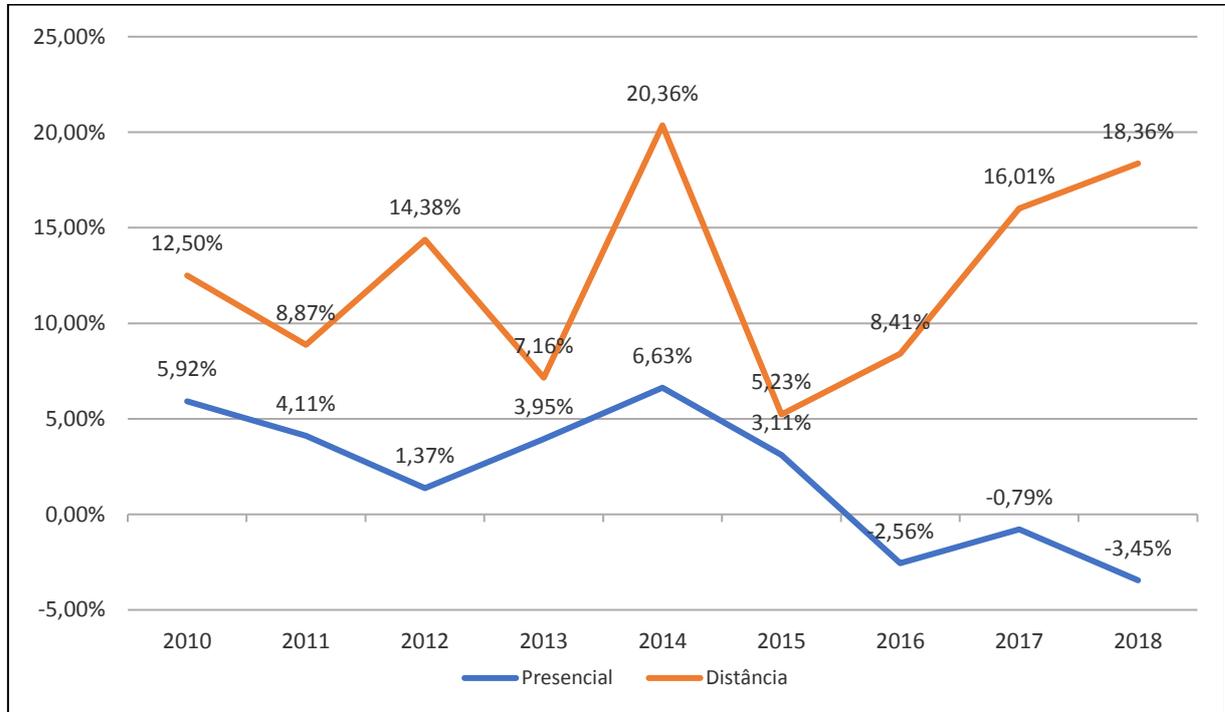


Figura 1. Gráfico da Evolução das matrículas do ensino superior privado por modalidade
Fonte: INEP (2018).

Diante da redução de recursos para o FIES, provocada pela retração

econômica iniciada em 2015, o crescimento do número de matrículas presenciais nas instituições foi impactado significativamente, o que resultou na diminuição das receitas dessas organizações (FENEP, 2016). Esse fato impulsionou as matrículas da modalidade de ensino a distância, sobretudo, em vista da economia de recursos financeiros proporcionados pelo formato remoto para o estudante.

A expansão no mercado durante esse período, segundo Santos (2016), foi influenciada pelas operações de fusões e aquisições amplamente utilizadas por empresas desse setor, formando grandes grupos que espalharam suas operações por diversas partes do território nacional.

As grandes empresas de capital aberto do país ganharam maior espaço após esse processo de expansão, consolidando o setor de educação superior privado no país, atualmente, em quatro grandes organizações do segmento de serviços educacionais.

Essas organizações, listadas na bolsa de valores brasileira (Brasil, Bolsa, Balcão – B3), são: Estácio Participações, Ânima Educação, Cogna (antiga Kroton Educacional) Cruzeiro do Sul Educacional e Ser Educacional (Brasil, Bolsa, Balcão [B3], 2021). As empresas listadas na B3 destacam-se como objeto deste estudo, uma vez que possuem relevância para o desenvolvimento do país, além de facilidade na obtenção de informações passíveis de análises e averiguações dos interessados (Richartz & Borgert, 2014).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, enquadra-se como descritiva, uma vez que visa descrever as características de uma população, por meio da especificação do comportamento das empresas do segmento de serviços educacionais listadas na B3, buscando interpretar a realidade dos dados contábeis das empresas observadas com base na descrição, no relato e, desse modo, apresentá-los sem haver, conseqüentemente, manipulação por parte do pesquisador (Martins & Theóphilo, 2016).

Quanto à abordagem, o estudo caracteriza-se como quantitativo, pois, de acordo com Richardson (1999), aplicam-se técnicas estatísticas a partir da coleta de dados disponibilizados pelas empresas.

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

Levando em conta o procedimento aplicado, a pesquisa é enquadrada como documental, uma vez que compreende a coleta e a análise de documentos escritos para inferir informações (Guba & Lincoln, 1981), mais especificamente das Demonstrações do Resultado do Exercício (DREs), a partir da base de dados da Economática, para identificar as empresas e os dados das mesmas.

A amostra da pesquisa é composta por um conjunto de 6 empresas, listadas no segmento de serviços educacionais, as quais estão alocadas no setor de consumo cíclico. Os dados coletados compreendem um período de 8 anos, de 2012 até 2019. As empresas estão apresentadas no Quadro 1.

Empresas	Pregão	Setor
Ânima	ANIM3	Consumo Cíclico
Cogna (antiga Kroton)	COGN3	
Ser Educacional	SEER3	
Estácio Participações	YDUQ3	

Quadro 1. Empresas do segmento de serviços educacionais que compõem a amostra

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Foi excluída da amostra a empresa “Bahema” do segmento de serviços educacionais por se tratar de uma empresa que tem como principal atividade o investimento em participações societárias. Além disso, não foi incluída na amostragem a companhia Cruzeiro do Sul Educacional, pois a mesma só realizou a sua IPO (*Initial Public Offering*), isto é, a sua listagem em bolsa, no ano de 2021.

As informações financeiras foram coletadas por meio da base de dados da Economática, uma vez que estão disponíveis ao público por meio dos relatórios contábeis que ainda não receberam qualquer forma de tratamento e análise estatística. Dessa forma, as variáveis coletadas da demonstração de resultado de cada empresa foram: Receita Líquida de Vendas (RLV), Custo dos Produtos Vendidos (CPV), Despesas de Vendas (DVs), Despesas Administrativas (DAs). Essas informações foram atualizadas pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Adicionalmente, após a coleta dos dados, exportaram-se esses dados para o *software Microsoft Office Excel*, no qual foram realizados os seguintes cálculos: coeficientes de variação dos dados observados e médias dos indicadores de custos de cada empresa e do segmento analisado.

Ademais, foi utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman's rho*, com o intuito de analisar o comportamento dos custos e das despesas, assim, verificando se a associação é positiva ou negativa em relação à receita líquida de venda.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são discutidas as análises dos dados tratados em relação às empresas, objetos deste estudo.

4.1 Variação dos Custos e das Receitas

Durante o período de 8 anos, é possível observar, a partir da análise dos dados apresentados pelo segmento de serviços educacionais, variação ou estabilidade das Receitas Líquidas de Vendas (RLVs), dos Custos dos Produtos Vendidos (CPVs), das Despesas de Vendas (DVs) e das Despesas Administrativas (DAs).

A Tabela 1 apresenta a variação, em percentual, de um ano para outro, dos custos e das receitas do segmento de serviços educacionais.

Tabela 1

Variação dos custos e receitas do segmento no período de 2012 a 2019

Período	RLV	CPV	DV	DA
2012 – 2013	37,37%	23,91%	27,89%	38,55%
2013 – 2014	62,43%	52,71%	60,51%	64,74%
2014 – 2015	33,04%	33,20%	49,59%	32,70%
2015 – 2016	4,30%	4,46%	13,13%	(0,98%)
2016 – 2017	6,65%	(0,05%)	31,38%	9,28%
2017 – 2018	7,41%	1,96%	52,13%	9,87%
2018 – 2019	8,34%	7,65%	2,82%	28,08%

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

É demonstrado que entre 2012 e 2015 as variações de RLV, CPV, DV e DA se mantiveram em elevado crescimento. Já no período compreendido de 2016 até 2019, houve uma redução de crescimento substancial nos custos e nas receitas, sendo essa redução reflexo da diminuição dos recursos do programa FIES, em decorrência da recessão econômica do país.

Porém, as despesas com vendas, apesar de reduzirem seu crescimento no período 2015-2016, voltaram a crescer significativamente nos dois períodos

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

seguintes. Além disso, pode ser observado que os custos retraíram em 2017, em comparação ao ano anterior. O mesmo fato foi verificado nas Despesas Administrativas (DAs), no período de 2015 para 2016.

A Tabela 2 apresenta, para cada empresa do segmento listada na B3, um painel no qual são apresentadas as variações anuais das receitas, dos custos e das despesas.

Tabela 2

Variação dos custos e receitas das empresas do segmento no período de 2012 a 2019

Painel A – Ânima				
Período	RLV	CPV	DV	DA
2012 - 2013	42,51%	34,33%	6,75%	131,01%
2013 - 2014	50,34%	45,00%	57,81%	16,65%
2014 - 2015	23,52%	32,76%	54,06%	40,66%
2015 - 2016	12,12%	24,15%	12,92%	(13,70%)
2016 - 2017	8,88%	5,72%	11,69%	19,34%
2017 - 2018	5,43%	9,37%	14,79%	13,62%
2018 - 2019	7,17%	(5,03%)	13,78%	8,73%
Painel B – Cogna				
Período	RLV	CPV	DV	DA
2012 - 2013	43,43%	20,91%	44,76%	27,56%
2013 - 2014	87,23%	78,14%	89,22%	113,15%
2014 - 2015	39,49%	36,38%	54,65%	32,82%
2015 - 2016	(0,39%)	(3,75%)	13,67%	(9,25%)
2016 - 2017	5,97%	(2,36%)	41,21%	(1,82%)
2017 - 2018	9,05%	7,74%	59,53%	25,36%
2018 - 2019	15,95%	23,84%	2,29%	61,86%
Painel C – Ser Educacional				
Período	RLV	CPV	DV	DA
2012 - 2013	61,24%	76,31%	0,00%	36,33%
2013 - 2014	54,36%	48,36%	0,00%	48,26%
2014 - 2015	44,70%	78,63%	0,00%	56,61%
2015 - 2016	10,30%	7,11%	0,00%	2,66%
2016 - 2017	9,46%	8,85%	0,00%	29,65%
2017 - 2018	2,49%	3,65%	0,00%	(13,00%)
2018 - 2019	1,07%	0,61%	(4,04%)	(0,96%)
Painel D – Estácio Participações				
Período	RLV	CPV	DV	DA
2012 - 2013	25,14%	18,14%	16,53%	27,88%
2013 - 2014	38,91%	32,73%	29,61%	38,15%
2014 - 2015	22,25%	20,69%	40,71%	16,75%
2015 - 2016	8,34%	8,95%	12,21%	20,12%
2016 - 2017	6,11%	(1,76%)	17,88%	11,13%
2017 - 2018	7,11%	(8,12%)	24,68%	2,67%
2018 - 2019	(1,50%)	(6,87%)	3,36%	(4,43%)

Nota. Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

De modo geral, todas as quatro empresas obtiveram resultados predominantemente positivos tanto nas receitas como também em seus custos e despesas.

O painel A evidencia que as receitas da empresa Ânima, que embora apresentaram forte desaceleração no crescimento a partir de 2015, evidenciaram variações positivas em todos os períodos analisados.

O CPV tem comportamento similar com o da receita, porém sua desaceleração do crescimento só se inicia de forma significativa a partir de 2017, chegando a obter variação negativa (-5,03%) no ano de 2019. Para as DVs, há uma retração do crescimento no ano de 2016, a qual se mantém constante para os períodos seguintes.

Já as Das, apresentaram um aumento expressivo de 131,01% entre 2012 e 2013, seguido de variações positivas durante os anos seguintes. Esse crescimento foi interrompido apenas entre os anos de 2015 e 2016, momento em que houve uma redução de 13,70%.

O painel B, referente à empresa Cogna, mostra que tanto as receitas como também seus custos e despesas se comportaram de maneira análoga. As maiores reduções ocorreram entre 2015-2016 e 2016-2017, chegando a ficar negativa em algumas rubricas, retomando o crescimento no período de 2018-2019, exceto nas despesas com vendas.

O painel C apresenta os resultados da empresa Ser Educacional, ao demonstrar reduções sucessivas tanto no crescimento das receitas líquidas de vendas como também nos custos (CPVs). Já as DVs, que até 2017 eram ausentes na estruturação operacional, obtiveram uma redução de 4,04% em 2019, quando comparada ao ano anterior. Ademais, as Das tiveram sua maior variação no período entre 2014 e 2015 (56,61%), seguidas de contínuas reduções nos anos seguintes, em especial no momento entre 2017 e 2018, em que obtiveram uma diminuição de 13,00%.

Para a empresa Estácio Participações, apresentada no painel D, os resultados revelam que os custos e as receitas apresentaram sucessivas desacelerações em suas variações positivas a partir de 2013 a 2014, dando ênfase aos 03 últimos períodos do CPV, em que houve variações negativas.

Já as DVs e Das, apresentaram seus maiores aumentos, respectivamente, de 40,71%, entre 2014 e 2015, e de 38,15%, entre 2013 e 2014. Outrossim, entre os anos de 2018 e 2019, houve um declínio de 4,43% referente à despesa administrativa.

4.2 Tendências do Comportamento dos Custos do Segmento

Foram apresentados nas análises anteriores o comportamento das variações anuais das receitas, dos custos e das despesas do segmento de serviços educacionais (Tabela 1) e, em continuação, os de cada empresa que compõem o segmento (Tabela 2).

A Tabela 3 evidencia as relações entre os custos dos produtos vendidos, as despesas administrativas, as despesas de vendas, o custo total para cada ano e a receita líquida de vendas.

Tabela 3

Média anual dos custos do segmento de serviços educacionais

Ano	CPV/RLV	DV/RLV	DA/RLV	CT/RLV
2012	0,5316	0,0730	0,2183	0,8228
2013	0,5014	0,0663	0,2285	0,7962
2014	0,4804	0,0655	0,2147	0,7606
2015	0,5084	0,0759	0,2244	0,8086
2016	0,5176	0,0810	0,2043	0,8029
2017	0,4938	0,0953	0,2213	0,8104
2018	0,4810	0,1386	0,2166	0,8362
2019	0,4624	0,1337	0,2319	0,8281
Média Geral	0,4971	0,0912	0,2200	0,8082

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com os resultados obtidos, foi possível observar que, de forma geral, quase 50% da RLV destina-se a cobrir o CPV no período de 2012 a 2019 nas empresas do segmento. Outro ponto observado diz respeito à redução dessa proporção no decorrer dos anos, ou seja, a cada ano as empresas do segmento de serviços educacionais aumentam sua eficiência ao reduzir o volume de RLV consumida pelo CPV.

Em contrapartida, há uma elevação no consumo de DV sobre a geração de RLV no período compreendido, chegando a consumir, em média, 9% desses ingressos. Inclusive, possibilitou-se extrair da pesquisa que a RLV é consumida, em média, por cerca de 22% das despesas administrativas.

Por fim, os resultados demonstram que cerca de 80,82% de toda a RLV gerada pelo segmento é comprometida para suprir os gastos com CPV, DV e DA (custos totais).

4.3 Média dos Custos por Empresa do Segmento

Para a próxima análise, são demonstradas as relações entre os Custos dos Produtos Vendidos (CPVs), as Despesas com Vendas (DVs), as Despesas Administrativas (DAs) e os Custos Totais (CTs) e a Receita Líquida de Vendas (RLV) das empresas que compõem o segmento de serviços educacionais no decorrer dos anos de 2012 até 2019. A Tabela 4 evidencia os resultados atingidos.

Tabela 4

Média de custos por empresas do segmento de serviços educacionais

Empresas	CPV/RLV	DV/RLV	DA/RLV	CT/RLV
Ânima	0,5898	0,0774	0,2313	0,8985
Cogna	0,4282	0,1467	0,1809	0,7557
Ser Educacional	0,4276	0,0161	0,3040	0,7477
Estácio Participações	0,5427	0,1245	0,1638	0,8310

Nota. Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Com base nos resultados apresentados na Tabela 4, evidenciou-se que dentre as empresas listadas na B3, que compõem o segmento de serviços educacionais, a que consome, em média, mais RLV por meio dos gastos com o CPV é a Ânima, ao consumir, aproximadamente, 59% de toda a receita líquida de vendas. Por conseguinte, também é a empresa em que há maior proporção de RLV utilizada para cobrir os custos totais (CTs).

Por sua vez, as empresas Cognia e Ser Educacional consomem, em média, 42,82% e 42,76%, respectivamente, da RLV por meio dos custos dos produtos vendidos, alcançando os melhores resultados. É importante dar ênfase para a empresa Ser Educacional, que apesar de ter o maior consumo de DA (30,40%), utilizou apenas 1,61% da RLV para o consumo de Despesas com Vendas (DVs), contribuindo para o menor consumo dos custos totais, em média, dentre todas as empresas do segmento.

4.4. Análise de Correlação

Os pesquisadores, de acordo com Hair, Babin, Money e Samouel (2005), avaliam a partir do coeficiente de correlação quando uma variável altera-se em relação à outra, ou seja, objetivam analisar o nível de associação entre duas ou mais variáveis.

Diante disso, a normalidade das variáveis foi verificada por meio do teste de *Shapiro-Wilk*, o qual afirma em sua hipótese nula que elas possuem uma distribuição normal. Nesse contexto, o resultado foi significativo ao nível de 5%, rejeitando-se a H_0 e concluindo-se que as variáveis não têm uma distribuição normal. Portanto, diante da ausência de normalidade das variáveis, optou-se pela correlação não paramétrica de *Spearman*.

Desse modo, o teste de correlação de *Spearman's rho* foi aplicado buscando aferir a relação entre duas ou mais variáveis, o qual é aplicado em casos de ausência de normalidade das variáveis ou fatores que possuem escala ordinal (Fávero & Belfiore, 2017).

A Tabela 5 evidencia a correlação das variáveis: Receita Líquida de Vendas – RLV; Custo do Produto Vendido – CPV; Despesa de Venda – DV; e Despesa Administrativa – DA.

Tabela 5

Coeficiente de correlação de Spearman

	RLV	CPV	DV	DA
RLV	1			
CPV	0,991*	1		
DV	0,904*	0,842*	1	
DA	0,978*	0,953*	0,928*	1

* Significância ao nível de 0,01 (1%).

Nota. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Os resultados apresentados demonstram que existe forte correlação positiva entre a RLV e o CPV, a DV e a DA, alcançando resultados acima de 90%. Nessa perspectiva, é possível visualizar que o CPV apresenta uma associação quase que perfeitamente simétrica com a RLV (99%).

Em resumo, os resultados indicam que todos os custos e despesas são fortemente atraídos ao aumento e/ou redução da receita líquida de vendas, variando quase que na mesma proporção.

Verificou-se também forte correlação positiva entre o CPV e a DV em relação à DA, ultrapassando os 92%, indicando associação significativa entre as variáveis. Todavia, a associação positiva entre o CPV e a DV não alcançou os 90%, ficando com o nível aproximado de 84%, sendo menos intensa que as demais correlações.

Dessa forma, no tocante à correlação, todos esses achados corroboram os resultados apresentados nos estudos que são de Silva, Leal e Trindade (2015), Fazoli, Reis e Borgert (2018) e de Silva, Silva, Santos, Lima e Santos (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi averiguar como se comportaram os custos das empresas do segmento de serviços educacionais listadas na B3 durante o período de 2012 a 2019, buscando alcançar essa finalidade através de uma amostra de 4 empresas do segmento, foi realizada uma pesquisa descritiva e documental, com abordagem quantitativa dos dados.

Os dados coletados foram analisados por meio da aplicação de estatística descritiva, com o intuito de observar as tendências do comportamento das receitas líquidas de vendas, dos custos dos produtos vendidos, das despesas administrativas e de vendas. Além disso, realizou-se a correlação de *spearman's rho* entre as variáveis utilizadas, com a finalidade de se identificar o nível de associação, assim como o modo como elas se comportam, se de maneira positiva ou negativa.

Conforme os resultados obtidos, observou-se para o segmento de serviços educacionais que tanto as receitas como também seus custos e despesas alcançaram, ao longo do período analisado, variações positivas em cada ano entre 2012 e 2019. Com exceção para as variações negativas (-0,05%) do CPV, entre 2016-2017, e da (-0,98%) ocorrida entre o ano de 2015 e 2016.

Contudo, as variações positivas vêm em constante queda a partir do período entre 2015 e 2016, em virtude da redução dos recursos do programa FIES, tendo em vista os impactos causados pela recessão econômica vivenciada no período.

Ao analisar o comportamento das receitas, dos custos e das despesas por empresa que compõe o segmento, observou-se que, de forma geral, os dados obtidos de cada uma das 04 empresas se comportaram de maneira bastante similar ao do segmento.

Ao analisar a média do segmento, destacou-se que 49,71% das RLVs são destinadas exclusivamente ao consumo dos CPVs, além de que a soma do total dos custos e das despesas absorvem mais de 80% de toda RLV gerada.

Por fim, os resultados da análise da correlação de *Spearman* apresentaram forte correlação positiva entre o CPV com relação à RLV (0,991), evidenciando que, para o segmento de serviços educacionais, a variação ocorrida na RLV, seja ela positiva ou negativa, influenciará de maneira diretamente proporcional no CPV. Tal comportamento e seus impactos são de fundamental importância para o processo decisório das empresas enquadradas nesse segmento. Ademais, evidenciou-se forte associação entre as despesas administrativas e de vendas com relação à receita líquida de vendas.

Vale enfatizar que este estudo contém limitações, ao analisar somente as empresas listadas na B3 do segmento de serviços educacionais. Dito isso, os resultados obtidos não devem ser generalizados para as demais empresas desse segmento, como também para outros segmentos. Sugere-se, para estudos futuros, que seja incluída as demais empresas do segmento que não foram analisadas neste estudo.

Portanto, este estudo contribui com informações importantes sobre o comportamento dos custos, especialmente em um setor tão relevante e volátil em relação aos comportamentos de consumo em momentos de crise. Assim, o estudo não só agrega no campo prático com informações que ajudam na tomada de decisões estratégicas em tempos caóticos, mas busca contribuir, sobretudo, com os *stakeholders*, os quais buscam informações que possam contribuir com o seu processo de decisão, de forma que esses consigam obter retornos relevantes nos ativos em que buscam investir.

REFERÊNCIAS

- Anderson, M. C., Banker, R. D., & Janakiraman, S. N. (2003). Are selling, general, and administrative costs “sticky”? *Journal of Accounting Research*, 41(1), 47-63.
- Andrade, F. R. E., Silva, M. A. F., Araújo, P. M. F., Lima, H. S., & Almeida, A. J. S. (2013). Inovações nas políticas de acesso e expansão do ensino superior no Brasil: o caso da empresa Kroton Educacional. *Acta Brazilian Science*, 1(1), 1-9.

- Banker, R. D., Byzalov, D., & Chen, L. T. (2012). Employment protection legislation, adjustment costs and cross-country differences in cost behavior. *Journal of Accounting and Economics*, 55(1), 111-127.
- Bielschowsky, C. E. (2020). Tendências de precarização do ensino superior privado no Brasil. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 36(1), 241-271.
- Borgert, A., Crispim, C. H., & Almeida, E. S. (2011). Comportamento dos custos em hospitais administrados pela secretaria de estado da saúde de Santa Catarina. *Revista Universo Contábil*, 7(4), 22-38.
- Brasil, Bolsa, Balcão. (2021). *Ações: empresas listadas*. Recuperado de: https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm. Acesso em: 21/jul/2021
- Campos, D. A. (2017). A avaliação da educação superior diante de uma colonialidade do saber e do poder: a participação política discente. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 22(1), 179-199.
- Carbonari, A. (2011). O capital estrangeiro e os investimentos na educação do Brasil. In S. Colombo & M. G. Rodrigues (Orgs.). *Desafios da gestão universitária contemporânea* (pp. 191-206). Porto Alegre: Artmed.
- Carpes, A. M., & Sott, V. R. (2007). Um estudo exploratório sobre a sistemática de gestão de custos das agroindústrias familiares, estabelecidas no extremo oeste do Estado de Santa Catarina-Brasil. *Custos e agronegócio on line*, 3(1), 2-20.
- Cavichioli, D., & Borgert, A. (2022). Comportamento de Custos em Cooperativas do Ramo de Agronegócio com Ênfase nos Sticky Costs. *Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. João Pessoa, PB, Brasil, 29.
- Crispim, C. H., Borgert, A., & Almeida, E. S. (2008). Análise estatística de custos em organizações hospitalares: um estudo comparativo entre Hospital Geral e Maternidade. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Curitiba, PR, Brasil, 15.
- Derbentsev, V., Pasichnyk, Y., Tulush, L., & Lomako, I. (2021). Análise do Impacto das Despesas em Educação e I&D no PIB dos Países da Europa Central. *Statistika: Jornal de Estatística e Economia*, 101 (4).
- Fávero, L. P., & Belfiore, P. (2017). *Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Fazoli, J. C., Reis, L. S., & Borgert, A. (2018). O comportamento dos custos das indústrias do estado de Santa Catarina com ênfase nos sticky costs. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 37(2), 37-50.
- Federação Nacional das Escolas Particulares. (2016). *Números do Ensino Privado 2016 FGV/FENEP*. Recuperado de: <https://www.fenep.org.br/biblioteca/dados-do-ensino-privado>. Acesso em: 13/jun/2021.

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

- Garrison, R. H., & Noreen, E. W. (2014). *Contabilidade gerencial* (14a ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1981). *Effective evaluation: Improving the usefulness of evaluation results through responsive and naturalistic approaches*. Hoboken: Jossey-Bass.
- Hair, J. F., Jr., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Hornigren, C. T., Foster, G., & Datar, S. M. (2003). *Contabilidade de Custos* (11a ed.). Rio de Janeiro: LTC.
- Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2021). *Censo da educação superior 2021: resumo técnico*. Recuperado de: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6960488. Acesso em: 13/jun./2021.
- Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2017). *Sinopses estatísticas*. Recuperado de: <http://portal.inep.gov.br/web/guest>. Acesso em: 10/jul./2021.
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Dispõe as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da Educação. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 14/jul./2021.
- Lei n. 10.260, de 12 de julho de 2001. (2001). Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260.htm. Acesso em: 14/jul./2021.
- Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. (2005). Dispõe sobre o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação. Recuperado de: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm. Acesso em: 21/jul./2021.
- Lemes Júnior, L. C., Espejo, M. M. D. S. B., Voese, S. B., & Lourenço, R. L. (2008). Gestão de custos nas instituições privadas de ensino: um estudo empírico dos métodos de custeio. *Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. Curitiba, PR, Brasil, 15.
- Lima, L. A. M., & Cunha, G. R. (2016). Gestão de custos e performance empresarial: a visão dos gestores de instituições de ensino superior. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 9(3), 21-44.

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

- Magalhães, R. A., Elias, T. M., Ferreira, L. F., & Borgert, A. (2017). Desoneração previdenciária e o comportamento dos custos das empresas de calçados listadas na BM&FBOVESPA. *ABCustos*, 12(1), 42-71.
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2016). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- McClure, K. R., Vamosiu, A. C., Titus, M. A., & Gray, S. M. (2022). New public management in US higher education: is privatization associated with lower costs? *Public Management Review*, 1-26.
- Medeiros, O. R., Costa, P. S., & Silva, C. A. T. (2005). Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. *Revista Contabilidade e Finanças*, 16(38), 47-56.
- Mello Silva, S. (2023). Educação a Distância. *Revista de Educação*, 14(14), 06-21.
- Noreen, E., & Soderstrom, N. (1997). The accuracy of proportional cost models: evidence from hospital service departments. *Review of Accounting Studies*, 2(1), 89-114.
- Porporato, M., & Werbin, E. M. (2010). Active cost management in banks: evidence of sticky costs in Argentina, Brazil and Canada. *AAA Management Accounting Section (MAS) Meeting Paper*. Recuperado de: <http://ssrn.com/abstract=1659228> ou <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1659228>. Acesso em: 17/mai./2021.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Richartz, F., Nunes, P., Borgert, A., & Dorow A. (2011). Comportamento dos custos das empresas catarinenses que atuam no segmento fios e tecidos da BM&FBOVESPA. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 18.
- Richartz, F., & Borgert, A. (2014). O comportamento dos custos das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA entre 1994 e 2011 com ênfase nos sticky costs. *Contaduría y administración*, 59(4), 39-70.
- Richartz, F., Borgert, A., & Lunkes, R. J. (2014). Comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(3), 339-361.
- Rui, L. H. M. (2016). A Relação do FIES e PROUNI na evolução econômica e financeira das companhias educacionais listadas na BOVESPA entre os anos de 2013 e 2015. (Monografia de Especialização). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Sampaio, H. (2014). Setor privado de ensino superior no Brasil: crescimento, mercado e Estado entre dois séculos. In M. L. Barbosa (Org.). *Ensino superior: expansão e democratização* (pp. 103-126). Rio de Janeiro: 7 Letras.
- Sant'ana, C. F., Padilha, D. F., Cecon, B., Schuster, H. A., & Zonatto, V. C. D. S.

Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais Listadas na B3

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira Chagas de Lima

(2019). Comportamento dos custos em empresas do G-20: análise sob a ótica dos sticky costs. *Contabilidade y Negocios*, 14(28).

Santos, M. H. S. D. (2016). Fusões e aquisições como estratégia de crescimento no mercado de educação superior no Brasil nas companhias de capital aberto. *Gestão & Planejamento*, 17(3), 538-552.

Santos, A. V. D., Chaves, V. L. J., & Paixão, D. L. L. (2021). O jogo político do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES)(2010-2016). *Revista Brasileira de Educação*, 26.

Silva, C. R. B., Silva, V. da, Santos, R. I. dos, Lima, E. V. V. C. de, & Santos, S. G. (2022). Análise do comportamento dos custos nas empresas do agronegócio listadas na B3 S.A.. *CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 9(1), 20-37.

Silva, F., Silva, A., Vasconcelos, M., & Campelo, S. (2007). Comportamento dos custos: Uma investigação empírica acerca dos conceitos econométricos sobre a teoria tradicional da contabilidade de custos. *Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.

Silva, I. F. U., Leal, E. A. L. A., & Trindade, J. A. S. (2015). Comportamento dos custos nas empresas listadas na BM&F Bovespa do segmento de carnes e derivados nos anos de 2004 a 2013. *ABCustos*, 10(1), 90-108.

Silva, A. S. M., da Silva, V., dos Santos, R. I., Santos, S. G., & Costa, C. E. (2022). Comportamento dos custos das empresas do setor de saúde listadas na B3 antes e durante a pandemia. *Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. João Pessoa, PB, Brasil, 29.

Sordi, J. O. (2022). Da expansão à evasão: um panorama da educação superior privada do Brasil no século XXI. Recuperado de: <https://iqc.org.br/observatorio/artigos/educacao/da-expansao-a-evasao-um-panorama-da-educacao-superior-privada-do-brasil-no-seculo-xxi/>. Acesso em: 24/dez./2023.

Stimolo, M. I., & Porporato, M. (2020). How different cost behaviour is in emerging economies? Evidence from Argentina. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 10(1), 21-47.

Valor Econômico. *FIES e crise cortam novas matrículas em 30%*. Recuperado de: <http://www.valor.com.br/empresas/4248632/fies-e-crisecortam-novasmaticulas-em-30/>. Acesso em: 15/jul./2021.

Wainer, J., & Melguizo, T. (2018). Políticas de inclusão no ensino superior: avaliação do desempenho dos alunos baseado no Enade de 2012 a 2014. *Educação E Pesquisa*, 44(1), 162807.

**Análise do Comportamento dos Custos nas Empresas do Segmento de Serviços Educacionais
Listadas na B3**

Cleiton Rodrigo Buarque Silva, Valdemir da Silva, Raidan Iago dos Santos, Elayne Victória Vieira
Chagas de Lima

Yasukata, K., & Kajiwara, T. (2011). Are 'sticky costs' the result of deliberate decision of managers? *Social Science Research Network*, Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1444746>. Acesso em: 16/jul./2021.

Data de Submissão: 02/04/2023

Data de Aceite: 22/02/2024